



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
PREFEITURA MUNICIPAL DE BENTO GONÇALVES

Bento Gonçalves, 8 de novembro de 1956

OFICIO
Nº 74

Sr. Presidente

Estamos enviando a esse Legislativo o Projeto de Lei incluso, que concede uma pensão à viuva do Sr. Nicolau Schmidt, ex-servidor desta Municipalidade, na importância de Cr\$. 12.000,00 anuais.

Cumpre-nos esclarecer a V.S., que o ex-funcionário citado, não contribuía para nenhum instituto de Previdência, atribuindo a isto um desleixo das administrações anteriores, pois com isto, a Prefeitura, agora, terá de arcar com os proventos acima mencionados.

Enviamos, juntamente, para conhecimento de V.S., o relatório enviado pela referida viuva, a esta Prefeitura.

Aproveitamos o ensejo para reiterar a V.S. os protestos de alto apreço e distinta consideração.

*a' Comissão de Economia e
Finanças para emitir parecer.
Em 9 de Novembro de 1956
Anacleto Adorindo Tedesco
Presidente*

José Mario Monaco

JOSÉ MARIO MONACO

PREFEITO

À SUA SENHORIA O SENHOR ANACLETO ADORINDO TEDESCO
DD. Presidente da Câmara de Vereadores
NESTA CIDADE

Na qualidade de
relator deste projeto,
declaro, que com todo
desenvolvimento
caso, não houve por
isso necessidade de
justificativo, pois
estou de pleno acordo
com o referido.

Sala dos Despachos

16/11/56

Eda. P. L. M.
Relator

Concordo, seja couce-
rida a peçua, de acordo
com o projeto maluro.

Alcides Callegari
16/11/56

De acordo
Luiz Castellani
16.11.56

Aprovado por unanimidade
de votos, em 1ª discussão e
votação. Em 16.11.1956
Qualet Afonso Tedes
Presidente

Aprovado em ut-
tima discussão e vo-
tacao por unanimi-
dade de votos

Em 23/11/1956
Qualet Afonso Tedes
Presidente

JOSE MARIO MONACO
PREFEITO

A SUA SENHORIA O SENHOR ABRILATO ABRILATO ABRILATO
DR. Presidente da Câmara de Vereadores
NESTA CIDADE



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
PREFEITURA MUNICIPAL DE BENTO GONÇALVES

PROJETO DE LEI

Nº 58

de 8 de novembro de 1956

CONCÉDE UMA PENSÃO.-

JOSÉ MARIO MONACO, Prefeito Municipal de Bento Gonçalves.

Faço saber que o Poder Legislativo decretou e eu sanciono a Lei seguinte:

Artº 1º - É concedida a pensão de Cr\$ 12.000,00 (dose mil cruzeiros) anuais, à Sra. PAULINA ANTONIA CARARD SCHMIDT, viuva do ex-servidor Municipal, Sr. Nicolau Schmidt.

Artº 2º - A pensão concedida no artº anterior, será paga em parcelas mensais de Cr\$ 1.000,00 (mil cruzeiros), cada uma, a partir de janeiro de 1957.

Artº 3º - Esta Lei entrará em vigor a partir de 1º de janeiro de 1957, revogadas as disposições em contrário.

GABINETE DO PREFEITO MUNICIPAL, EM 8 DE NOVEMBRO DE 1956.-

José Mario Monaco
JOSÉ MARIO MONACO

PREFEITO

Reg. no Livro de Leis n.º
a fl. Data supra.

.....
Secretário do Município

NICOLAU SCHMITT FILHO

Nascido em São Leopoldo, paróquia de Dois Irmãos, aos 16 de Abril de 1.898.
Filho de agricultor.

Na vila de Niteroi, nas proximidades do Município de Canoas. Trabalhou em máquinas, nas granjas de arroz. Até o dia em que foi chamado para cumprir o dever militar.

Em 1.920 (Mil novecentos e vinte), foi incorporado no 7º Batalhão de Caçadores 3ª Companhia. Ficando considerado reservista de 1ª categoria e relacionado neste Batalhão.

Em 1.922 (Mil novecentos e vinte e dois), tomou parte da grande parada em comemoração a Independência. Dois dias após, foi excluído do estado efetivo da Companhia e Batalhão de acordo com a ordem contida em boletim.

Em 1.927 (Mil novecentos e vinte e sete), após ter trabalhado na cidade de Pôrto Alegre, com o Dr. João Baptista Pianca. Quando o mesmo veio a Bento Gonçalves, e foi eleito Intendente desta vila. Trouxe-o consigo.

Terminado o seu governo, quis leva-lo de volta à capital, não conseguindo. Pois o meu pai já havia feito bastantes amizades e era muito querido pela população.

Trabalhou em serviços diversos até o dia 27 (vinte e sete) de fevereiro do mesmo ano. Quando foi nomeado chofer do caminhão da Cessão de Obras, do Asseio Publico do Matadouro Municipal e encarregado do Rolo Compressor. Sob Portaria nº 29 (vinte e nove).

Em 1.929 (Mil novecentos e vinte e nove). Pelo Intendente Dr. Olintho Fagundes de Oliveira Freitas. Teve mais uma nomeação para o cargo de Eletrecista.

Em 1.934 (Mil novecentos e trinta e quatro). O Prefeito Cel. Arlindo Franklin Barbosa, usando das atribuições que lhe conferia e de conformidade com o decreto nº 19.398 (Dezenove mil trezentos e noventa e oito), de 11 (Onze) de Novembro de 1.930 (Mil novecentos e trinta). Efetivou-o no mesmo cargo. Sendo então considerado o 1º (primeiro) Eletrecista da Uzina. Percebendo os vencimentos de R\$ 4.800,00 (Quatro mil e oitocentos cruzeiros) anuais.

Em 28 (vinte e oito) de Abril de 1.939 (Mil novecentos e trinta e nove). Quarenta dias após a fundação da União dos Funcionários Municipais do Estado do Rio Grande do Sul. Quando Prefeito o Major Sabino Mena Barreto. Pagou a primeira mensalidade sob matrícula nº 2.536 (Dois mil quinhentos e trinta e seis) e mais R\$ 10,00 (Dez cruzeiros) de jôia.

Em 23 (vinte e trez) de Maio de 1.945. Circular nº 7 (sete), a Senhorinha Dna. Maria Scaravaglone auxiliar da secretaria, respondendo pelo expediente da mesma. Solicitou ao Sr. Nicolau Schmitt Filho, a comparecer a secretaria, afim de ser feita a Apostila de Acôrdo com o Decreto Lei que prove a Organização, Padronização e Fixação dos Quadros e Vencimentos dos Funcionários.

APÓSTILA

O Bacharel Dr. Mario de Almeida Dentice, Prefeito dessa Municipalidade. Declara que de acôrdo com o Decreto Lei nº 94 (Noventa e quatro), de 15 (Quinze) de Maio de 1.945 (Mil novecentos e quarenta e cinco), que "prove sobre a Organização, Padronização e Fixação dos Quadros e Vencimentos dos Funcionários Municipais". O Eletrecista desta Prefeitura Sr. Nicolau Schmitt Filho, fica classificado no III quadro de Excedentes, Padrão E a partir do dia 1º de Janeiro de 1.945 (Mil novecentos e quarenta e cinco).

Em 12 (Doze) de Janeiro de 1.954 (Mil novecentos e cinquenta e quatro).-
APOSENTA O FUNCIONÁRIO NICOLAU SCHMITT FILHO.

ARTHUR ZIEGLER, Prefeito Municipal de Bento Gonçalves, usando das atribuições que lhe conferem os artigos nºs. 54 (Cinquenta e quatro), Inciso XVII e 104 (Cento e quatro), incisos I e II, § 2º, da Lei Orgânica do Município, combinados com o artigo nº 175 (Cento e setenta e cinco), e de acôrdo com o Processo nº 3604/53, resolve aposentar o Eletrecista, padrão 7, desta Prefeitura, cidadão NICOLAU SCHMITT FILHO, com os preventos integrais na razão anual de R\$ 33.000,00 (Trinta e três mil cruzeiros).

GABINETE DO PREFEITO MUNICIPAL, 12 de Janeiro de 1.954.

Reg. no Livro de Decretos nº
à fl. 64 Data supra.

FASES DE BRAVURAS EM QUE PASSOU O MEU PAI, SR. NICOLAU SCHMITT FILHO.

No ano de 1.929 (Mil novecentos e vinte e nove), quando a população esteve sobre saltada por algum tempo, em virtude dos crimes praticados por Francisco Sanchez Filho (vulgo Paco), não só neste Município como no de Alfredo Chaves.

O Município organizou varisa diligências com o auxilio da Polícia do Estado. Nessas diligências, o Nicolau tomou parte dirigindo o veículo destinado ao transporte dos defensores da Lei.

Quando já eletrecista. No cumprimento do seu dever, nas estações das chavas, saia o Nicolau a percorrer as redes, a procura de enredos ou quedas de fios e postes. Houve épocas, em que apanhava chavas de chegar ao lar ensopado d'agua, e ter de trocar a roupa até três vezes por dia. Para ele não tinha horas, pois considerava a Prefeitura como o segundo lar. Até mesmo aos Domingos, Feriados e dias Santificados. O lar era apenas para o descanso, e para fazer as refeições. Refeições fora de hora, pois eram raros os dias em que almoçava ou jantava no horario.

Tinha apenas um auxiliar que era o cidadão Irineu Silva, Hoje aposentado.

A noite após ter jantado ou mesmo na hora do jantar. Particulares vinham chamá-lo, estavam sem luz. O Nicolau deixava a mesa e hia atender a freguesia. Nunca cobrou um centavo porque para ele seria crime, ficaria feio se cobrasse.

Uma ocasião. Proximo a residência do Sr. Augusto Pasquali. Ficou prêso pendurado em um fio, sem poder gritar pois o choque paralisou-o. Quando então o Sr. Augusto veio socorre-lo, agarando-o pelas pernas. Nesse meio tempo até que o fio partise, toda a carga passou para o último, tendo o Sr. Augusto de ficar de cama por uma semana dado ao choque.

Em 1.934 (Mil novecentos e trinta e quatro) nas proximidades do Cortume Pasolo, o Nicolau fazendo reparos nas redes foi vitima de um choque, que o derrubou da escada sofrendo uma queda de 5 Metros, ao cair, quebrou a Articulação da perna direita, ficando horas sem moverse e sem ninguém para socorre-lo. Teve ainda que arrastar-se até a estrada, a espera do primeiro veículo que passasse para trazê-lo ao hospital.

Ficou internado no hospital Dr. Bartholomeu Tacchini. Setenta dias depois tiraram o gesso, e o homem não podia caminhar, ignoravam a causa, até então quando viram que o joelho estava fora do lugar, colocaram no lugar. Continuou por mais tempo com dificuldade para caminhar, dado ao tempo em que estava fora do lugar e o líquido da Rotula estava quasi cêco.

Emfim ficou bom.

Continuou o seu serviço sempre com mais amôr.

Na iluminação da Igreja Matriz amarrando cordas na cupula da torre, descendo pelo exterior fazendo as instalações. Na praça Dr. Walter Galassi, cuidando do Chafaris.

No ano de 1.941 (Mil novecentos e quarenta e um), numa noite fria de inverno, eram mais ou menos oito horas. Voltava ele do serviço com uma escada ao ombro, por uma estrada pedregosa, resvalou caindo ao solo, batendo com a cabeça em uma pedra ferindo-a gravemente. Fizeram os medicamentos necessários quiseram interna-lo no hospital mas ele não quiz nem mesmo não aceitou repouso.

Em 1.942 (Mil novecentos e quarenta e dois), a UZINA Hidro-elétrica estava fornecendo pouca energia, dado a um cano que conduzia água para a turbina, estava vasado. Era Domingo e para conserta-lo levaria horas. O meu pai ao saber do que se tratava, comprou uns três quilos de sabão e uns sacos vassios de aniagem e foi conserta-lo provisoriamente. A cidade então teve o seu domingo com boa luz.

No ano de 1.946 (Mil novecentos e quarenta e seis), na rua 13 de Maio, mais ou menos as quatro horas da tarde, o meu pai estava fazendo reparos na rede da Alta Tensão, descuidou-se, batendo com o cotovelo no fio de carga positiva. Onde mais uma vez sofreu um choque que atirou-o ao solo. Desta vez sobre um murro de pedras. Nesta queda quebrou quatro custelãs.

Foi a última queda, a que quasi o levou a morte. Além da dôr e das injeções que eram de forte efeito, sofreu por verse prêso ao leito com a torraxica enjessada. No período em que soldavam os ossos, delirou consecutivamente. Era difícil mantê-lo quieto, o que ele podia pegar nas maos, quebrava ou rasgava. Pençava estar em serviço. Falava dia e noite. Os medicos estavam preocupados, pensavamos que ele não resistiria.

E como ele sempre se dedicou mais para a Prefeitura, não tinha ainda casado no Civil. Previdenciamos então o casamento. Casaram-se ele inconciente, veio a saber depois quando ficou melhor.

Passou a crise, ficou curado. Viuse em liberdade novamente. Mas desta vèz não mais ficou aquele alemão feliz de outrora, que quando veio à Bento Gonçalves, era portador de uma rica saúde.

Teve de usar óculos para ler. A memória ficou fraca, desconfiava dos amigos e até mesmo dos familiares.

Foi aposentado em 1.954 (Mil novecentos e cinquenta e quatro). E, em 16 de Janeiro de 1.956, dia em que fazia mês a data natalícia. Veio a falecer, vítima de doença cancerosa.

Lutamos para curá-lo, levamo-o além dos médicos daqui para o Instituto do Câncer em Porto Alegre. Os médicos dali aconselhou-nos a não fazer gastos, afirmando ser incurável.

Passou êle setenta dias sem comer. Só podia beber líquido e tinha de ser bem liquidificado pois se ouvesse uma pequena particula feria-o na garganta.

Passou por estas agonias, como um umilde cordeiro esperando a morte, sem dar uma mínima queixa. É certo que não podia falar para poder queixarse, mas viamos pela calma que êle manteve até o último momento.

Exeto na última semana quando teve uma pequena vontade de viver, estava muito fraco e talvez tivesse ficado com medo sabia que os dias estavam contados.

Mostrou-nos os livros da União, e apontando para a Prefeitura, deunos a entender que êle queria que falasemos com o Sr. Ernesto Casagrande, afim de providenciar para operá-lo, mostrando que queria cortar a língua. Tive com o Sr. Ernesto, para poder levar algo satisfatório para o meu pai. Mas o que podia fazer o Sr. Ernesto uma vèz que os familiares também nada podia fazer.

Menti para o meu pai, dizendo-lhe que íamos providenciar para operá-lo.

Sempre ficava um dos familiares de vigia, apesar da minha querida mãe estar sempre alerta, a dias sem dormir sempre ao lado dêle.

Trêz dias antes de falecer, não mais podia engulir o líquido. Resperava com dificuldade.

Às dezesseis horas do dia dezesseis, tarde em que chovia torrencialmente, fui ao hospital buscar um tubo de oxigênio. Para que êle pudesse respirar melhor.

Às dezoito horas faleceu.

Morreu de fome. Porque se a doença não tivesse localizado-se na garganta, estaria a doença ainda na sétima fase. Teria ainda o meu pai mais alguns meses de vida.

X Teve uma boa morte com todos os familiares e o padre ao seu lado.

O enterro foi como êle queria "Simples".

Foi-lhe dado para última morada a carneira nº 29. Número este que coincide com os vinte e nove anos que viveu em Bento Gonçalves, e com o número da portaria da primeira nomeação que recebera.

Hoje só nos resta a lamentar a perda do querido esposo e pai, que nos mostrou o caminho da honestidade e da boa vontade. Dando-nos as melhores educações. Graças a sua severidade em criar-nos.

Resta-nos a lamentar também de a Prefeitura não te-lo feito contribuir com Institutos afim de a minha querida mãe poder hoje perceber alguns vencimentos. Uma vèz que ela também foi uma funcionaria tomando parte dos sofrimentos e preocupações quando êle saia a serviços.

Dizia o meu falecido Pai que ela ficaria percebendo de seus vencimentos.

E no entanto ela ficou sem nada.

Peço à Prefeitura para que tome informações com os ex-prefeitos. Podendo assim saber quem foi o meu Pai, e o que pode merecer a minha mãe.

Dodolfo Schmitt